Apêndice II

Declaração do estabelecimento do Estado de Israel

Alexandre Lissovsky

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LISSOVSKY, A. *2000 anos depois: o renascimento de Israel* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. Declaração do estabelecimento do Estado de Israel. pp. 538-540. ISBN: 978-85-7982-003-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

APÊNDICE II

DECLARAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DO ESTADO DE ISRAEL

A terra de Israel é a terra natal do povo judeu. Aqui se formou a sua identidade espiritual, religiosa e nacional. Aqui se tornou independente e criou uma cultura de significação nacional e universal. Aqui escreveu e deu ao mundo a Bíblia.

Exilado de sua terra, o povo judeu permaneceu-lhe fiel em todos os países da sua dispersão, nunca deixando de rezar e esperar por seu retorno e pela restauração da sua liberdade política.

Impelidos por essa conexão histórica, procuraram os judeus através dos séculos voltar ao país de seus antepassados e recuperar sua independência. Em décadas recentes voltaram em massa. Eles fizeram vicejar o deserto, reviveram sua língua, constituíram cidades e vilas, e estabeleceram uma comunidade florescente com vida econômica e cultural própria. Eles procuravam a paz; no entanto, estavam preparados para defender-se. Eles trouxeram os benefícios do progresso a todos os habitantes do país, e aspiravam por uma nação soberana.

No ano de 1897 o Primeiro Congresso Sionista, inspirado pela visão de Theodor Herzl, proclamou o direito do povo judeu à restauração nacional em seu próprio país.

Esse direito foi reconhecido pela Declaração Balfour de 2 de novembro de 1917, e reafirmado pelo Mandato da Liga das Nações, que deu sanção internacional à ligação histórica do povo judeu com a Palestina e ao seu direito de reconstituir seu Lar Nacional.

O recente holocausto, que vitimou milhões de judeus na Europa, demonstrou mais uma vez a necessidade de resolver o problema do desabrigo e da falta de independência por meio do restabelecimento do Estado Judeu, que abriria suas portas a todos os judeus e conferiria ao povo judeu uma situação de igualdade na comunidade das nações.

Os sobreviventes da catastrófica matança na Europa, bem como os judeus de outras partes do mundo, não obstante todas as dificuldades, obstáculos e perigos, não desistiram em seus esforços para atingir a Terra de Israel, e nunca deixaram de afirmar seu direito a uma vida de dignidade, liberdade e labor honesto em sua terra ancestral.

Na Segunda Guerra Mundial o povo judeu da Palestina deu sua contribuição integral à luta das nações livres contra a perversidade nazista. O sacrifício dos seus soldados e seu esforço de guerra deram-lhe o direito de formar ao lado das nações que fundaram as Nações Unidas.

A 29 de novembro de 1947 a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou uma Resolução que determinava o estabelecimento de um Estado Judeu na Palestina. A Assembleia Geral solicitou aos habitantes do país que tomassem todas as medidas necessárias de sua parte para pôr o plano em execução. Esse reconhecimento pelas Nações Unidas do direito do povo judeu a estabelecer seu Estado independente é inatacável.

Esse direito é o direito natural do povo judeu de ter, como o têm todas as outras nações, uma existência independente em seu próprio Estado soberano.

CONSEQUENTEMENTE, NÓS, MEMBROS DO CONSELHO NACIONAL, REPRESENTANDO O POVO JUDEU NA PALESTINA E O MOVIMENTO SIONISTA MUNDIAL, ESTAMOS REUNIDOS EM SOLENE ASSEMBLEIA HOJE, DIA DO TÉRMINO DO MANDATO BRITÂNICO PARA A PALESTINA; E, EM DECORRÊNCIA DO DIREITO NATURAL E HISTÓRICO DO POVO JUDEU E DA RESOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, POR ESTE MEIO PROCLAMAMOS O ESTABELECIMENTO DE UM ESTADO JUDEU NA PALESTINA, QUE SE CHAMARÁ ESTADO DE ISRAEL.

Declaramos que, a partir do término do Mandato à meia-noite, 14-15 de maio de 1948, e até o estabelecimento dos órgãos eleitos do Estado de acordo com uma Constituição a ser redigida pela Assembleia Constituinte até 1º de outubro de 1948, o Conselho Nacional agirá como Conselho de Estado Provisório, e que a Administração Nacional constituirá o Governo Provisório do Estado Judeu, a ser chamado Israel.

O Estado de Israel estará aberto à imigração de judeus de todos os países da sua dispersão; promoverá o desenvolvimento do país em benefício de todos os seus habitantes; basear-se-á nos princípios de liberdade, justiça e paz conforme concebidos pelos Profetas de Israel; assegurará completa igualdade política e social a todos os seus cidadãos, sem distinção de religião, raça ou sexo; garantirá a liberdade de religião, consciência, educação e cultura; protegerá os Lugares Santos de todas as religiões; e se manterá fiel aos princípios da Carta das Nações Unidas.

O Estado de Israel estará pronto a cooperar com os órgãos e representantes das Nações Unidas na execução da Resolução da Assembleia Geral de 29 de novembro de 1947, e tomará medidas para realizar a União Econômica de toda a Palestina.

Apelamos às Nações Unidas para que ajudem o povo judeu na construção de seu Estado, e para que admitam Israel à família das nações.

Em meio a brutal agressão, ainda assim apelamos a todos os habitantes árabes do Estado de Israel para que se conservem em paz e colaborem no desenvolvimento do Estado, com base na completa e igual cidadania e representação justa em todos os seus órgãos e instituições, provisórios e permanentes.

Estendemos nossa mão, num oferecimento de paz e boa vizinhança, a todos os Estados vizinhos, e convidamo-los a cooperar com a nação judaica independente para o bem comum de todos. O Estado de Israel está pronto a dar sua contribuição ao progresso do Oriente Médio em seu todo.

Apelamos ao povo judeu em todo o mundo para que cerre fileiras em torno de nós nas tarefas de imigração e desenvolvimento, e para que esteja ao nosso lado no grande combate pela realização do sonho de gerações – a redenção de Israel.

CONFIANDO EM DEUS TODO-PODEROSO APOMOS NOSSAS ASSINATURAS A ESTA DECLARAÇÃO, NESTA SESSÃO DO CONSELHO DE ESTADO PROVISÓRIO, NO SOLO DA PÁTRIA NA CIDADE DE TEL AVIV, NESTA VÉSPERA DE SÁBADO, 5º DIA DE IYAR, 5708 (14 DE MAIO DE 1948).